



FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

Autonomia e processo de cuidar

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2023



FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

Autonomia e processo de cuidar

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2023

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Camila Pereira – Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
 Profª Drª Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes
 Prof. Dr. Davi Oliveira Bizerril – Universidade de Fortaleza
 Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
 Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
 Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
 Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
 Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Guillermo Alberto López – Instituto Federal da Bahia
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Kelly Lopes de Araujo Appel – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal
 Profª Drª Larissa Maranhão Dias – Instituto Federal do Amapá
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Luciana Martins Zuliani – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
 Prof. Dr. Max da Silva Ferreira – Universidade do Grande Rio
 Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
 Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
 Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Taísa Ceratti Treptow – Universidade Federal de Santa Maria
 Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
 Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

**Fatores que interferem na qualidade da prática de enfermagem:
autonomia e processo de cuidar**

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
F254	<p>Fatores que interferem na qualidade da prática de enfermagem: autonomia e processo de cuidar / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0963-2 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.632231001</p> <p>1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Apresentamos a coletânea “Fatores que interferem na qualidade da prática de enfermagem: autonomia e processo de cuidar”. O objetivo principal é apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

Estão reunidos aqui trabalhos referentes à diversas temáticas que envolvem e servem de base para a formulação de políticas públicas, atualização e melhor desenvolvimento da gestão em saúde e enfrentamento dos fatores que interferem na qualidade da prática de enfermagem e que são fundamentais para a garantia da autonomia e do processo de cuidar com qualidade.

O volume 1 aborda temas como o manejo da dor em recém-nascidos prematuros; cuidado a pacientes em sepse; amamentação; assistência às mulheres grávidas e puérperas; promoção da saúde na infância e adolescência; violência obstétrica; infecções de transmissão sexual; trabalho da enfermagem na pandemia da Covid-19 e gerenciamento de riscos; prevenção de infecções hospitalares e o processo de acompanhamento e mediação entre supervisionado e supervisor.

O volume dois traz estudos que abordam questões sobre a qualidade do cuidado em saúde; acolhimento em oncologia; atenção à saúde da mulher; bioética na saúde; comunicação em saúde; atendimento pré-hospitalar, de urgência e emergência e tratamento intensivo; assistência a vítimas de queimadura; assistência ao paciente idoso, ao portador de doenças no trato gastrointestinal, a pessoas com transtorno do espectro autista; saúde da população indígena; gestão do trabalho em enfermagem, estresse ocupacional e práticas sobre o descarte de medicamentos não utilizados e vencidos.

Os trabalhos científicos apresentados nesse livro poderão servir de base para uma melhor qualidade da prática da enfermagem. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes


CAPÍTULO 1 1**A ENFERMAGEM NO MANEJO DA DOR EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Jucielly Oliveira do Vale
Felipe de Sousa Moreiras
Érida Zoé Lustosa Furtado
Stanlei Luiz Mendes de Almeida
Jardilson Moreira Brilhante
Luciana Stanford Balduino
Carla Lorena Moraes de Sousa Carneiro
Maryanne Marques de Sousa
Lanysbergue de Oliveira Gomes
Letícia Lacerda Marques
Anna Karolina Lages de Araújo
Carolline Mendes Ribeiro de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310011>


CAPÍTULO 2 10**A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM PRESTADOS A PACIENTES EM SEPSE NO PERÍODO NEONATAL**

Andreza Andrade Alencar
Luiz Carlos Martins Monte
Yasmim Higino de Almeida
Graziela da Silva Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310012>


CAPÍTULO 324**AS CONSEQUÊNCIAS DA AMAMENTAÇÃO PARA A MÃE NA VISÃO DO ENFERMEIRO: UMA REVISÃO CRÍTICA FUNDAMENTADA EM BIBLIOGRAFIAS**

Anna Bárbara Oliveira Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310013>

CAPÍTULO 432**O USO DAS BOAS PRÁTICAS DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADAS ÀS MULHERES GRÁVIDAS E PUÉRPERAS, DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DO COVID-19**


Fabiane de Deus dos Santos
Jeane Costa Martins
Larissa Cristina Ramires Teles
Graziela da Silva Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310014>

CAPÍTULO 546**CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA NA ESTRATÉGIA DE**

SAÚDE DA FAMÍLIA

João Paulo Assunção Borges
 Janaína Maria da Silva
 Geovanna Ingrid Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310015>


CAPÍTULO 660**LUDICIDADE E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA INFÂNCIA: ATUAÇÃO DE VISITADORAS DO PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR**

Francielle Dutra da Silva
 Larissa Pereira Righi da Silva
 Juliana Casarotto
 Juliana Silveira Colomé

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310016>


CAPÍTULO 768**ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE NO PROGRAMA PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR - PIM**

Larissa Pereira Righi da Silva
 Francielle Dutra da Silva
 Lara Barbosa de Oliveira
 Maiany Mazuim de Bitencourt
 Juliana Silveira Colomé

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310017>


CAPÍTULO 876**VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA NO PERÍODO DE 2004 A 2017**

Regiane Suelen Moura da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310018>


CAPÍTULO 989**A IMPORTÂNCIA DA REDE CEGONHA E A ASSISTÊNCIA HUMANIZADA DOS ENFERMEIROS OBSTETRAS: REVISÃO INTEGRATIVA**

Íria Gabriele de Lima Batista
 Milena Pinheiro de Souza Melo
 Thaís da Costa Mota
 Silvani Vieira Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310019>

CAPÍTULO 10.....101**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA MINIMIZAÇÃO DOS DADOS RELACIONADOS AO USO DA PÍLULA DO DIA SEGUINTE**

Amanda Iorrana da Silva Barbosa
 Karla Nascimento Vaz Rebouças
 Nicole Machado de Moraes
 Lorena Campos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100110>

CAPÍTULO 11 114

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER NO PERÍODO CLIMATÉRICO

Marilene Silva de Oliveira

Andrea Dickie de Almeida Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100111>

CAPÍTULO 12..... 128

AÇÕES EXTENSIONISTAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA ESCOLA: POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Lairany Monteiro dos Santos

Andressa da Silveira

Juliana Traczinski

Francieli Franco Soster

Andréia Frank


Gabrielli Maria Huppés

Keity Laís Spielmann Soccol

Lara de Oliveira Mineiro

Douglas Henrique Stein

Tamara Probst

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100112>

CAPÍTULO 13..... 138

A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES DE TRANSMISSÃO SEXUAL NA CONCEPÇÃO DE JOVENS UNIVERSITÁRIAS


Thelma Spindola

Agatha Soares de Barros de Araújo

Laércio Deleon de Melo

Hugo de Andrade Peixoto

Milena Preissler das Neves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100113>

CAPÍTULO 14..... 153

A ENFERMAGEM NO ÂMBITO DO SUS: UMA ABORDAGEM SOBRE O TRABALHO NA PANDEMIA DA COVID-19

Maria Julia Araújo Silva

Pedro Henrique Soares Mouzinho

Wellison Laune Rodrigues

Lucianne de Jesus Silva Santiago


Thales Fernando Santos Sales

Paulo César Pereira Serejo

Sue Anne Vitoria Oliveira Garcia


Wellyson Fernando Costa Machado

Rafael Mondego Fontenele

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100114>

CAPÍTULO 15..... 163**COVID 19 - IMPLICAÇÕES PARA O GERENCIAMENTO DE RISCOS ASSISTENCIAIS DURANTE A PANDEMIA – REVISÃO DE LITERATURA**

Aline Lorena Oliveira da Cruz
 Bianca de Lima Dias
 Manuely de Souza Soeiro
 Talita Aparecida Barcelos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100115>


CAPÍTULO 16..... 169**BIOSSEGURANÇA DA ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Célia Regina de Jesus Silva
 Aline Stefanie Siqueira dos Santos
 Marcia Luana Coelho da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100116>


CAPÍTULO 17..... 180**AValiação DA INCIDÊNCIA DE ACINETO EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) EM UMA UNIDADE HOSPITALAR DO MUNICÍPIO DE MANAUS-AM**

Barbara Almeida Costa
 Emilly Carvalho Borges
 Flávia da Silva E Silva
 Ginarajadaça Ferreira dos Santos Oliveira
 Josiani Nunes do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100117>


CAPÍTULO 18..... 192**EDUCAÇÃO CONTINUADA: CURSO PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA SOBRE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO**

Rafaela Bedin Bellan
 Denise Antunes de Azambuja Zocche
 Marcio Augusto Averbeck
 Carine Vendruscolo
 Leila Zanatta
 Arnildo Korb

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100118>

CAPÍTULO 19..... 201**RELAÇÃO SUPERVISIVA: CARATERÍSTICAS DO SUPERVISOR E DO SUPERVISIONADO**

Isabel Maria Ribeiro Fernandes
 Manuel Alves Rodrigues
 Sagrario Gómez Cantarino
 Ana Paula Macedo
 Wilson Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100119>

SOBRE O ORGANIZADOR	215
ÍNDICE REMISSIVO	216

BIOSSEGURANÇA DA ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA

Data de aceite: 02/01/2023

Célia Regina de Jesus Silva

Aline Stefanie Siqueira dos Santos

Marcia Luana Coelho da Silva

RESUMO: Tema: Discorrer sobre a biossegurança dos profissionais de enfermagem, identificando e orientando o uso correto de equipamento de proteção individual durante a pandemia de covid-19. Objetivos: Identificar o uso de epi e sua disponibilidade aos profissionais da linha de frente. Metodologia: estudo direcionado a todos os estados do Brasil. Plataformas utilizadas: scielo (scientific electronic library online) e portarias disponíveis sobre o tema. Resultados: os profissionais de saúde estão constantemente expostos a riscos ocupacionais. Falta EPI adequado, quantidades disponíveis não são suficientes. É preciso treinar e estabelecer protocolos para uso dos equipamentos de proteção individual, além de disponibilizar redes de apoio e suporte psicológico ao profissional de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Biossegurança. EPI. Covid-19.

ABSTRACT: Theme: Discuss the biosafety of nursing professionals, identification and guidance for use and the lack of epi during the covid-19 pandemic. Objectives: to identify the use of epi and its availability to frontline professionals. Methodology: study aimed at all states in Brazil. Platforms used: scielo (scientific electronic library online) and ordinances available on the topic. Results: health professionals are constantly exposed to occupational risks. adequate epi is lacking, available quantities are not enough. It is necessary to train and establish protocols for the use of epi, in addition to providing support networks and psychological support to the health professional.

KEYWORDS: Biosafety. PPE. Covid-19.

INTRODUÇÃO

Em 2019 uma nova doença surgiu em Wuhan, na China, surpreendendo a população e mudando a vida de todos os habitantes. O primeiro caso de COVID-19 no Brasil foi identificado pelo sistema de vigilância em saúde de São Paulo em 26/02/2020, a ausência de campus com interesse à saúde dos trabalhadores fez

com que aumentasse o índice de propagação do vírus nas unidades de saúde. Segundo a OMS, o coronavírus é uma doença comum em várias espécies animais, e raramente infecta seres humanos. Mas esse cenário mudou quando, em 2019, houve a primeira transmissão do novo coronavírus. Após essa data o vírus foi se espalhando de forma brusca e contínua. Os sintomas de covid-19 podem ser variados atingindo as pessoas de diferentes formas. Podem ser moderados ou graves, o paciente pode sentir: tosse, febre, coriza, dor de garganta, dificuldade para respirar, perda de olfato (anosmia), alteração do paladar (ageusia), distúrbios gastrointestinais (náuseas/vômitos/diarreia), cansaço (astenia), diminuição do apetite (hiporexia) e dispnéia (BRASIL, 2021). O vírus da covid 19 é transmitido de uma pessoa infectada para outra através da dispersão de gotículas respiratórias. Por meio da fala, tosse ou espirro, essas gotículas também podem ser transmitidas e espalhar-se pelo ambiente e depositar-se em objetos e superfícies. Sendo assim, se a pessoa tocar superfícies contaminadas e tocar as mãos na boca, olhos ou nariz pode se contaminar. Além disso, pode ser transmitido através de curtas distâncias (cerca de 1m) de pessoa para pessoa (BRASIL, 2020). Na China, país início dos casos de coronavírus, foram adotadas várias estratégias para redução da transmissão de coronavírus. São medidas rigorosas como uso de máscaras, distanciamento social, fechamento de estabelecimentos não essenciais, bloqueio de cidades, geraram resultados significativos na redução da transmissão do coronavírus. (GARCIA, 2020). Levantamentos realizados por profissionais em investigação científica, e pesquisas conduzidas pelo hospital público da cidade do Rio de Janeiro identificou elevada a taxa de infecção pelo novo corona vírus entre profissionais de saúde 25%, muito acima daqueles verificados em outros países. Isso mostra a evidência de melhoria por meio de planos de ação para enfrentamento e situações críticas e negligenciadas dando impacto direto ao profissional de saúde levando esses profissionais à morte. O uso de EPI é o ponto de proteção no trabalho que não pode de maneira alguma ser flexibilizado ou improvisado. Desde o início dos casos de covid 19 o ministério da saúde orienta a população sobre a prevenção do coronavírus. As medidas para reforçar a prevenção são: lavar as mãos com água e sabão, uso de álcool em gel 70%, máscara em ambientes públicos como em transporte público, supermercados, farmácias e etc. Manter o distanciamento social de 1 metro. Ao tossir ou espirrar cobrir nariz e boca. Evitar contato físico como beijos, abraços e aperto de mãos. Higienizar objetos de uso pessoal ou compartilhado, evitar locais públicos e aglomeração social (BRASIL, 2020).

Os profissionais de saúde têm sido os integrantes da linha de frente ao combate decorvid-19, estando expostos a riscos, que são classificados como: riscos físicos, riscos químicos, biológicos, ergonômico e de acidentes (Sousa, Queiroz, Oliveira, Moura, Batista & Andrade, 2016). Foram notificados 144. 420 casos de síndrome gripal suspeitos de covid 19 em março de 2021. Houveram 39.510 casos confirmados de covid-19, os profissionais são principalmente técnicos e auxiliares de enfermagem, seguidos por enfermeiros, médicos, agentes comunitários de saúde e farmacêuticos (BRASIL, 2020)

Os profissionais de saúde biologicamente falando são os que se colocam em risco iminente de contaminação por estar em linha de frente, ainda estão susceptíveis ao estresse associado à prestação de assistência direta aos casos de pacientes suspeitos ou confirmados. O uso de EPI tem como consideração estratégia de prevenção, mas que não deve ser alternativa única. A OMS (Scielo Preprint) orienta sobre a adoção de precauções e uso de EPI em ambientes de trabalho e assistência ao paciente. Os EPI'S utilizados são máscara cirúrgica descartável, capote/avental, luvas de procedimento, proteção ocular (óculos ou máscara facial). Algumas orientações gerais de precaução são: transmissão por gotículas, atingir até 1 metro de distância, quarto obrigatório privativo ou comum, manter a porta fechada, máscara de uso obrigatório e para todas as pessoas que entrarem no quarto. Transmissão por aerossóis, quarto com porta fechada, máscara n95 ou pff2. Os profissionais que atuam no combate a covid 19 veem enfrentando diversos problemas no ambiente de trabalho. É recorrente o medo de ser contaminado, de contaminar pacientes, ou a própria família. O que é notável ultimamente é a escassez de equipamentos de proteção individual. Profissionais relatam a falta de EPI, o que implica na biossegurança e na qualidade de atendimento. As medidas de prevenção são: lavar as mãos com água e sabão, uso de álcool em gel 70%, uso contínuo de máscaras em ambientes públicos, como em transporte público, supermercados, farmácias etc. Manter o distanciamento social de 1m, ao tossir ou espirrar cobrir o nariz e boca. Evitar contatos como abraço, beijos e apertos de mãos. Higienizar objetos de uso pessoal e compartilhado e evitar locais públicos e aglomeração social (BRASIL, 2020). Mesmo com tantas informações sobre a transmissão de covid-19, a população não tem cumprindo tais medidas. Há o senso comum que apenas parte da população tem cumprido o isolamento social a população de menor renda continua necessitando sair e locomover até o trabalho, enquanto a população de maior renda segue trabalhando de forma remota. Nesse cenário as medidas de biossegurança são de suma importância para a prevenção da exposição biológica. Biossegurança é definida como um conjunto de ações e medidas voltadas para a prevenção, minimização e redução de riscos às atividades que podem comprometer a saúde humana, animal e o meio ambiente.

METODOLOGIA

O trabalho trata-se de pesquisa Bibliográfica pautada na leitura de artigos e materiais disponibilizados pelo Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde, por apresentarem atualizações e conteúdos direcionados a COVID-19 para sua realização. Usamos como palavra chave o tema BIOSSEGURANÇA DA ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19, onde foram selecionados oito artigos de forma minuciosa para a base do trabalho, plataforma scielo (scientific electronic library online), (foram utilizados os cadernos da ANVISA atualização 25 de fevereiro de 2021), (Núcleo do conhecimento e fiocruz.br/sites/covid19s). Foram incluídas na busca as literaturas

publicadas no ano de 2020, por ser a data em que foi declarada a pandemia do novo corona vírus pela Organização Mundial de Saúde (OMS 2020). Visamos elaborar análise acerca do conhecimento construído e divulgado nos diversos veículos para publicações, a análise dos dados buscou determinar quais os procedimentos operacionais foram utilizados para a paramentação e desparamentação do profissional que presta assistência às pessoas com suspeita e/ou confirmação de COVID -19. A fim de evitarmos a contaminação pelo novo corona vírus, o conhecimento do manuseio adequado desses equipamentos, torna se considerável à medida que o uso inadequado pode colocar em risco a saúde dos profissionais que estão na linha de frente do COVID-19.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Identificar a dificuldade das instituições de saúde e a falta de treinamentos incansáveis sobre o uso de paramentação e desparamentação dos EPI 'S.

Objetivos Específicos

Descrever aspectos relacionados à etiologia, mecanismos de transmissão e medidas de prevenção da COVID-19 conceitos e objetivos da paramentação e desparamentação.

RESULTADOS ESPERADOS

A pesquisa pretendeu demonstrar que as medidas de segurança utilizadas no Brasil diante da pandemia do corona vírus se não forem cumpridas com rigor, e se não forem disponibilizados os equipamentos de proteção individuais, podem comprometer gravemente a vida dos profissionais de saúde e principalmente da enfermagem. Outro ponto de pretensão do estudo foi contribuir na construção de dados científicos com informações que pudessem modificar de forma positiva as medidas de segurança priorizadas na assistência em enfermagem, dando subsídio adequado que garanta a integridade total de todos os trabalhadores.

A IMPORTÂNCIA DA PARAMENTAÇÃO E DESPARAMENTAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

O novo coronavírus veio trazer à tona a importância dos EPI em casos de Transmissão por gotículas recomendadas no enfrentamento desta pandemia. As unidades de saúde têm como dever e obrigação treinar seus colaboradores da área da saúde sobre o uso adequado dos EPIs a paramentação e desparamentação adequada do profissional, faz toda a diferença na diminuição do risco de contaminação entre os profissionais da área da saúde. Assim como em outras doenças de transmissão respiratória, a transmissão de covid

19 ocorre por meio de gotículas respiratórias e contato direto por meio das mãos, objetos e superfícies contaminadas. As medidas de precaução devem ser adotadas por todos os profissionais de saúde a fim de reduzir os riscos de transmissão de microrganismos. Devem ser adotadas então precauções como a precaução por contato, precaução por gotículas e precaução por aerossóis, em casos suspeitos deve ser associada às três precauções citadas. Precaução padrão, deve ser seguida para todos os pacientes independente se há risco de infecção, consiste em higienização das mãos (com água e sabão ou álcool a 70% se não houver sujidades visíveis), luvas (calçar antes do contato com o paciente e retirar após o contato, higienizando as mãos em seguida), máscara, óculos, avental e caixa perfuro- cortante. Precaução por gotículas: higienização das mãos, máscara cirúrgica (profissional), máscara cirúrgica (paciente durante o transporte) e quarto privativo. Precaução para aerossóis: higienização das mãos, máscara pff2/n95 (profissional), máscara cirúrgica (paciente durante o transporte) e quarto privativo. As recomendações de uso de epi para profissionais que atuam em serviços de saúde para procedimentos em geral são: avental, máscara cirúrgica, óculos ou protetor facial e luvas. Em procedimentos geradores de aerossóis durante toda a assistência em área crítica utiliza-se: máscara n95/ PFF2, óculos ou protetor facial, luvas, gorro e avental/capote de TNT impermeável longo (gramatura mínima de 50g/m2) ou vestimenta impermeável de corpo inteiro, tipo macacão com proteção de cabeça e costura selada, descartável e processável (COFEN, 2020).

É fundamental que os profissionais da linha de frente recebam orientação e capacitação adequada para o uso de equipamentos de proteção individual assim como para a desparamentação. Historicamente o momento de desparamentação dos equipamentos de proteção individual coloca em risco o profissional mal orientado e aumenta as chances de contaminação. Portanto é imprescindível que os profissionais de saúde tenham acesso a treinamentos adequados para a minimização dos riscos de contaminação. Foi preconizado o uso da n95 por um período estipulado por cada instituição, um período até 30 dias desde que seja única e exclusiva de uma só pessoa que não esteja amassada e nem danificada devendo ser armazenada em envelope de papel ou plástico com furos e o elástico para fora do local de armazenamento, tudo isso foi permitido devido à possibilidade de escassez desses EPI. Os profissionais de saúde biologicamente falando são os que se colocam em risco iminente de contaminação por estar em linha de frente, ainda estão susceptíveis ao estresse associado à prestação de assistência direta aos casos de pacientes suspeitos ou confirmados. O uso de EPI tem como consideração estratégia de prevenção, mas que não deve ser alternativa única. Todo EPI deve ter o certificado de aprovação expedido pelo órgão nacional competente. Ressalto que a eficácia do uso de EPI depende do manuseio, e da paramentação e desparamentação. Os impactos negativos da pandemia levaram profissionais da saúde a um alto nível de estresse, além da desvalorização do trabalho e dos trabalhadores da área da saúde. Hoje nesse cenário vivido pelos profissionais de saúde cresce exponencialmente o ritmo de trabalho na linha de frente. Esses trabalhadores

estão desgastados por jornadas exaustivas de trabalho, a dificuldade dos trabalhadores da linha de frente e de contato direto com covid19, ao acesso dos testes e diagnósticos apresentaram cenários preocupantes. Levantamentos realizados por profissionais em investigação científica, e pesquisas conduzidas pelo hospital público da cidade do Rio de Janeiro identificaram elevada a taxa de infecção pelo novo corona vírus entre profissionais de saúde 25%, muito acima daqueles verificados em outros países. Isso mostra a evidência de melhoria por meio de planos de ação para enfrentamento de situações críticas e negligenciadas tendo impacto direto ao profissional de saúde levando esses profissionais à morte. O uso de EPI é o ponto de proteção no trabalho que não pode de maneira alguma ser flexibilizado ou improvisado. Portanto é imprescindível que os profissionais de saúde tenham acesso a treinamentos adequados para a minimização dos riscos de contaminação (COFEN, 2020).

ORIENTAÇÃO PARA COLOCAÇÃO DE EPI

Muitos profissionais de saúde desconhecem a sequência correta a ser seguido, o que acaba acarretando em riscos que poderiam ser facilmente evitados se houvesse conhecimento da prática utilizada. É importante que retire adornos pessoais e/ou objetos clínico.

Higienizar as mãos com água e sabão (seguindo toda a técnica de higienização das mãos). Utilizar avental de manga longa, ao vestir-se começar pelas mangas, cobrir o tronco, na altura da nuca estendendo até os joelhos e ajustá-lo na cintura através de amarras (não o amarrar pela frente).

MASCARA CIRURGICA

Não utilize máscaras de tecido, não são indicadas para uso profissional. Quando observar que está úmida substituí-la imediatamente. Observe se a máscara está danificada ou com avarias.

Ao ajustar a máscara no rosto use o clip nasal como referência para identificar se a máscara está do lado correto e para adaptação do formato do nariz, tendo em vista que assim irá diminuir espaços para que esteja adequadamente ajustada.

Acomode a máscara no rosto prendendo as alças precisamente atrás da cabeça, fazendo com que fiquem em localização paralela, não as cruzar.

MASCARA N95 OU PFF2

Essa máscara é definida para uso em procedimentos que geram aerossóis. Quanto às recomendações para o uso, o fabricante determina. O armazenamento e manipulação da máscara são de uso individual e não deve ser compartilhado.

Modo de uso: prenda o respirador com o clip nasal junto à ponta dos dedos, deixando

assim as alças suspensas, fixar o respirador abaixo do queixo. Situar uma alça na região da nuca e a outra na região da cabeça, adaptar o clip nasal na região do nariz para que a máscara fique segura no rosto.

Realizar teste de pressão negativa e positiva, verificando assim a vedação. O processo de verificação da vedação positiva: respire de forma intensa, se for observada pressão positiva no interior da máscara indica que não há vazamento, caso haja vazamento acomode a posição da máscara e/ou as alças.

Repita o teste de vedação, até assegurar que a máscara está vedada corretamente.

ÓCULOS PROTEÇÃO OU PROTETOR FACIAL

Coloque a região transparente (viseira) do protetor facial na testa e passe o elástico pela parte superior da cabeça. A colocação dos óculos na região dos olhos é de forma usual, buscando ajustá-lo bem para que venha a cair.

Todo equipamento é de uso individual e intransferível, sendo assim o profissional é responsável por higienizar de forma correta após o uso, visto que o equipamento não seja descartável. A desinfecção e limpeza desses equipamentos são realizadas conforme as instruções do fabricante.

TOUCA OU GORRO

Acomode a touca na cabeça iniciando pela testa, na direção da nuca. Acomodar na cabeça e cobrir os cabelos e orelhas, de modo confortável para evitar tocar a região para ajustar. É de suma importância que substitua imediatamente o gorro ou a touca caso observado sinais de umidade ou desgaste.

LUVAS

Calce as luvas esticando-as para que cubra o punho do avental de isolamento, substitua as luvas caso apresente rasgos, furos e sempre que necessário: como ao entrar em contato com outro paciente e danificação, também substituir as luvas caso o contato com o paciente mude o sítio de contaminado para limpo.

Em momento algum toque desnecessariamente material ou objetos (maçanetas, equipamento clínico, portas) enquanto estiver com as luvas calçadas, não reutilizar ou lavar o par de luvas utilizado anteriormente.

A higiene das mãos é fundamental, e o uso de luvas não substitui essa prática lave as mãos após a retirada das luvas, ao usar luvas é recomendado que usasse no tamanho adequado, retire todos os adornos para facilitar o processo de vesti-las, imprescindível o descarte das luvas se estiverem furadas ou danificadas, refazer a higienização das mãos para calçar outra.

RETIRADA DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI)

LUVAS

Retire as luvas puxando a primeira pelo lado externo do punho com os dedos da mão oposta, segure a luva removida com a outra mão enluvada, toque a parte interna do punho da mão enluvada com o dedo indicador oposto (sem luvas) e retire a outra luva.

Realizar a higiene das mãos após a retirada das luvas, jamais sair do quarto, ou área de isolamento com as luvas, quando estiver com luvas não toque em superfícies e materiais como telefones, maçanetas, portas etc.

Não lavar ou reutilizar luvas, o uso de luvas não substitui a higiene das mãos, e o uso de duas luvas não garante maior segurança, não se recomenda essa prática, indispensável o uso dos cinco momentos da lavagem das mãos.

AVENTAL OU CAPOTE

Capote ou avental sujo deve ser removido e descartado como resíduo infectante após ser utilizado antes de sair do quarto do paciente ou da área de isolamento, ao removê-lo, realizar higiene das mãos para evitar a transmissão do vírus para outros profissionais, ou pacientes.

ÓCULOS OU PROTETOR FACIAL

Protetores faciais que cubram a frente e os lados do rosto devem ser utilizados quando houver risco de exposição do profissional a secreções e gotículas. Esse equipamento é de uso individual, ao retirar lavar com água e sabão mergulhar no hipoclorito ou produto compatível com o material recomendado pela CCIH.

GORRO

A proteção dos cabelos e cabeça dos profissionais em isolamentos que podem gerar aerossóis deve ser descartável, e removido após o uso, o descarte deve ser realizado como resíduo infectante, para retirar o gorro, puxe pela parte superior central, sem tocar nos cabelos.

MASCARA N95/PFF2

Realize a máscara usando a técnica não toque na frente da máscara, que pode estar contaminada, remova sempre pelas tiras laterais, após retirar realize a higiene das mãos, essa máscara deve ser substituída se estiver suja, úmida ou danificada.

MASCARA CIRURGICA

Remova a máscara na técnica, não toque com as mãos na frente da máscara, que pode estar contaminada, sua remoção deve sempre ser pelas tiras laterais, despreze em lixo infectante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que os estudos obtidos nesta pesquisa, possam contribuir para a ampliação do entendimento das unidades de saúde pública e privada de suas políticas de treinamento em educação continuada. Neste caso, em específico, focou-se na paramentação e desparamentação e a importância dos treinamentos nas unidades de saúde reforçando a importância da lavagem das mãos e o uso correto dos EPIS na paramentação e desparamentação. Todos estes fatores comprometem a qualidade da assistência e aumentaram significativamente os índices de contaminações e óbitos entre os profissionais da saúde e em especial da enfermagem. Os que se encontram atuando na linha de frente no combate da corona vírus necessitam de proteção segura para que possam exercer o ato de cuidar, com respeito a ele mesmo, a sua família e em especial ao paciente.

Desde março de 2020 estamos no enfrentamento do COVID 19, no surgimento da doença não se sabia de nada, apenas que era extremamente agressiva e mortal. Profissionais despreparados e assustados se contaminaram e muitos foram a óbito. A finalização do estudo e as reflexões realizadas durante o processo levaram a ponderar que os problemas levantados e que deram origem à pesquisa não eram imaginosos e que não se estudou um corpo estranho. O trabalho está fundamentado em pesquisas de artigos na vivência e conhecimentos muito próximos de como as ações são desenvolvidas na área da saúde, a construção das ações a partir da realidade seus limites e potencialidades. Essa metodologia, difundida por gestores da educação continuada serviu como instrumento norteador apenas no início do processo da pandemia, contudo, no decorrer das ações, a problematização não recebeu a ênfase necessária. A falta do treinamento na condução metodológica das ações do uso adequado de EPIS foi um fator que provocou a contaminação de muitos profissionais da área da saúde no Brasil.

As ações de Educação Permanente em Saúde devem ser desenvolvidas por gestores envolvidos e comprometidos com a saúde dos colaboradores. A meta do treinamento de uso adequado de EPIS requer o engajamento dos trabalhadores da saúde em ações de combate do Covid 19 e/ou de outras doenças infecto contagiosas. A contribuição da Educação Permanente em Saúde leva a pensar em uma formação que considere o contexto cultural, educativo, social, econômico e político. Que se considere também o conceito ampliado de saúde, transcendendo a dimensão setorial de serviços e o caráter multiprofissional e interdisciplinar desses profissionais que estão em linha de frente

do combate ao Covid 19, enfim, uma formação que considere a saúde um direito universal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Nota técnica GVIMS/GGTES / ANVISA Nº04/2020. Orientações para Serviços de Saúde: Medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS Cov-2).** [internet]. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/ptbr/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/nota-tecnica-gvims_ggtes_anvisa-04_2020-25-02-para-o-site.pdf>. Acesso em 04/04/2021 às 5h30min.

COFEN. Conselho federal de enfermagem. **Covid-19: Orientações atualizadas para os profissionais de enfermagem.** 2020. [internet]. Disponível em: <http://www.corengo.org.br/covid-19-orientacoes-sobre-uso-de-equipamento-de-protecao-individual_20012.html>. Acesso em 07/04/2021 às 17h30min.

COFEN. Conselho federal de enfermagem. **Uso de epis em áreas críticas,** 2020 [internet] disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/05/NOTA_TECNICA-COFEN.pdf> Acesso em: 12/05/2021 às 06h00min.

GARCIA, L.P. **Uso de máscara facial para limitar a transmissão de covid-19.** 2020. [internet]. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000200902>. Acesso em 06/04/2021 às 7h30min.

LIMA, L.S.C. *et al.* **Reflexões sobre biossegurança no contexto da COVID-19: repercussões para profissionais e para população.** Researchgate. v. 9, n. 9, e818997993, 2020 [internet]. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/344735902_Reflexoes_sobre_biosseguranca_no_contexto_da_COVID-19_repercussoes_para_profissionais_e_para_populacao>. Acesso em 24/03/2021 às 13h55min.

OLIVEIRA, H.C. *et al.* **Equipamento de Proteção Individual na pandemia por coronavírus: treinamento com Prática Deliberada em Ciclos Rápidos.** 2020. [internet]. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v73s2/pt_0034-7167-reben-73-s2-e20200303.pdf>. Acesso em 12/04/2021 às 17h45min.

PFAFFENBACH, G. *et al.* **Recomendações de biossegurança para proteção de profissionais da Atenção Primária à Saúde durante o enfrentamento da COVID-19: análise dos documentos técnicos do Brasil, São Paulo e Amazonas referentes ao uso de equipamentos de proteção individual.** Revista visa em debate. v. 8 n. 3 ago. (2020). [internet]. Disponível em: <<https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/issue/view/46>> Acesso em 21/03/2021 às 18h16min.

RIBEIRO, A.P. *et al.* **Saúde e segurança de profissionais de saúde no atendimento a pacientes no contexto da pandemia de Covid-19: revisão de literatura.** Revista brasileira de saúde ocupacional. 2020. [internet]. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbso/a/XMb5ddFXbpwB3CQxtPD3VBD/?lang=pt>> Acesso em 20/03/2021 às 15h22min.

SILVA, E. S. P. *et al.* **Biossegurança frente à saúde e aos riscos ocupacionais para equipe de enfermagem atuante na assistência ao paciente com covid-19.** Brazilian journal of development. Curitiba, v.6, n.7, p. 42060-52068 jul.2020. [internet]. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/14002/11704>> Acesso em 24/03/2021 às 19h22min.

SILVA, S. J. *et al.* **Educação em saúde: Orientações por meio da biossegurança para o combate ao novo coronavírus (covid-19).** Revista eletrônica da Estácio Recife. Vol. 6 – N° 1 - setembro, 2020. Disponível em: <<https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/438>> Acesso em 25/03/2021 às 16h55min.

TEIXEIRA, C. F. S. *et al.* **A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de covid-19.** 2020. [internet]. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232020000903465&script=sci_arttext>. Acesso em 10/04/2021 às 18h30min.

A

Acinetobacter 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Adolescentes 81, 88, 106, 118, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 139, 151

Aleitamento materno 17, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 52, 56, 63, 99

Assistência 2, 3, 6, 7, 10, 12, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 29, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 47, 48, 51, 55, 58, 59, 61, 63, 65, 69, 77, 78, 81, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 134, 144, 146, 154, 155, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 166, 167, 171, 172, 173, 177, 178, 180, 181, 182, 184, 186, 187, 188, 189, 191, 196, 215

Assistência de enfermagem 6, 10, 12, 17, 19, 20, 22, 23, 32, 33, 34, 38, 39, 40, 41, 91, 94, 114, 116, 118, 120, 125, 126, 180, 182, 188

B

Bactérias 11, 12, 13, 16, 17, 181, 187, 188

Biossegurança 169, 171, 178, 179

C

Climatério 91, 92, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127

Colaboração intersetorial 60

Comportamento sexual 139, 152

Comunicação interdisciplinar 68

Consequências mamárias 24

Consulta de enfermagem 46, 47, 48, 49, 54, 58, 59, 114, 115, 116, 119, 121, 122, 124, 125

Contraceptivo de emergência 101, 103, 106, 108, 110, 112, 113

Covid-19 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 55, 135, 136, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 178, 179, 190, 192, 193, 195, 196, 198, 199

Crianças 11, 17, 19, 20, 22, 46, 48, 49, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 96, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137

Cuidado da criança 46, 54

D

Desenvolvimento de criança 68

Desenvolvimento infantil 59, 60, 62, 63, 67, 72, 73, 75, 136

E

Educação em saúde 17, 24, 25, 26, 52, 111, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 139, 150, 151, 152, 179, 199

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 53, 54, 58, 59, 60, 66, 68, 70, 76, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 106, 107, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 132, 135, 136, 137, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 178, 180, 182, 186, 188, 189, 190, 193, 194, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215

EPI 20, 154, 155, 156, 157, 159, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176

Estratégia Saúde da Família 29, 46, 59, 100, 122

G

Gravidez 25, 26, 29, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 43, 44, 77, 82, 85, 88, 90, 91, 93, 95, 96, 102, 106, 109, 110, 111, 140, 147, 148, 149

H

Higiene 17, 49, 52, 63, 65, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 175, 176, 181, 182, 188

I

Infecção 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 28, 34, 36, 37, 40, 42, 167, 170, 173, 174, 178, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 199, 200

Infecções sexualmente transmissíveis 107, 109, 113, 138, 139, 142, 144, 151, 152

Isolamento 10, 12, 35, 93, 167, 171, 175, 176, 181, 188, 196, 199

M

Manejo da dor 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9

O

Obstetrícia 42, 76, 92, 112, 116, 118, 126

P

Paciente 16, 18, 19, 20, 21, 22, 35, 36, 41, 50, 84, 86, 94, 119, 122, 124, 125, 155, 157, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 173, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 184, 187, 188, 194, 215

Pandemia 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 55, 135, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 177, 178, 179, 189, 194, 196, 199, 200

Papel do enfermeiro 26, 40, 41, 97, 101, 103, 115, 125

Prematuro 2, 3, 6, 12, 14, 33, 36

Prevenção 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 17, 18, 20, 21, 27, 35, 36, 49, 52, 73, 76, 82, 84, 85, 86, 87, 92, 98, 102, 107, 109, 110, 111, 119, 122, 130, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 142, 144, 146, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 159, 160, 161, 166, 170, 171, 172, 173, 178, 180, 182, 187, 188, 189, 198, 199

Prevenção primária 139

Puericultura 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Puerpério 25, 29, 33, 37, 38, 40, 83, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 98

R

Recém-nascido 2, 3, 5, 8, 9, 12, 13, 14, 17, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 56, 84, 91, 93

Rede cegonha 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100

S

Saúde da criança 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 57, 58, 66, 68, 74, 96

Saúde da mulher 34, 35, 77, 90, 91, 92, 93, 96, 98, 102, 105, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 124, 126, 127, 152

Saúde sexual 107, 118, 139, 140, 141, 147, 148, 149, 150, 151

Segurança 6, 27, 29, 36, 40, 41, 42, 60, 61, 64, 65, 80, 96, 125, 164, 166, 167, 168, 172, 176, 178, 182, 201, 203, 204, 205, 206, 211, 215

Sepse 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 187

Sexo desprotegido 101, 103, 109

Sistema Único de Saúde 90, 92, 96, 98, 153, 154, 156, 161, 162

T

Traumas mamilares 24, 26, 28, 30

U

Unidades de terapia intensiva neonatal 2, 3, 9, 13

V

Vacinação 33, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 58, 65


Violência 61, 65, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 102, 134, 137


Visita domiciliar 60, 64



FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

Autonomia e processo de cuidar

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Atena
Editora

Ano 2023



FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

Autonomia e processo de cuidar

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br




Atena
Editora

Ano 2023